

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## Relatório Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga

13 a 15 maio  
2013

Área Territorial de Inspeção  
do Centro

## 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do(a) **Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre os dias **13 e 15 de maio de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica Couto Esteves e a Escola Básica Rocas do Vouga (centros escolares onde são lecionados a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico).

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga foi criado em 1 de julho de 2010 por fusão do antigo Agrupamento de Escolas com a Escola Secundária com 3.º ciclo de Sever do Vouga. Sendo a única unidade de gestão do concelho, congrega em si 10 escolas básicas (Dornelas, Talhadas e Sever do Vouga, só com 1.º ciclo do ensino básico, funcionando as restantes sete também com educação pré-escolar: Cedrim, Couto de Esteves, Paradela do Vouga, Pessegueiro do Vouga, Rocas do Vouga, Senhorinha e Vala) e três jardins de infância (Dornelas, Talhadas e Sever do Vouga), para além da escola-sede frequentada por alunos do 5.º ao 12.º ano. O Agrupamento proporciona ainda o ensino articulado de música, para os alunos do 2.º e 3.º ciclo, em parceria com o Conservatório de Música da Jobra (CMJ). À exceção da escola básica do 1.º ciclo de Sever do Vouga, cujas instalações se encontram sobrelotadas e com sinais de degradação, os estabelecimentos visitados revelam excelentes condições físicas e materiais, fruto de um esforço do Município. A escola-sede, de construção recente, ao abrigo do programa de modernização do parque escolar, é agradável e funcional contendo espaços adequados e diversificados para o desenvolvimento das atividades educativas em todas as suas vertentes.

No presente ano letivo (2012-2013) a população escolar totaliza 1603 crianças e alunos: 208 da educação pré-escolar (13 grupos), 418 do 1.º ciclo (23 turmas), 247 do 2.º ciclo (11 turmas), 385 do 3.º ciclo (20 turmas, duas das quais de cursos de educação e formação de Soldadura e Práticas Administrativas), 337 do ensino secundário sendo 240 dos cursos científico-humanísticos – 13 turmas e 97 dos cursos profissionais: Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Turismo e Ambiente Rural, Técnico Comercial, Técnico de Produção Metalomecânica e Técnico de Informática de Gestão. Por fim existe ainda um Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA), em regime pós-laboral com oito alunos.

Da totalidade dos alunos, 94,1% possui nacionalidade portuguesa e 38,9% (incluindo as crianças da educação pré-escolar e os alunos do 1.º ciclo) beneficia de auxílios económicos da Ação Social Escolar (ASE). No que respeita às tecnologias de informação e comunicação 62,5% dos alunos do ensino básico e 73,3% do ensino secundário possuem computador e Internet.

Trabalham no Agrupamento 178 docentes, dos quais 80,8% pertence aos quadros. A experiência destes profissionais é significativa, sendo que 90,6% leciona há 10 ou mais anos e 79,0% tem mais de 40 anos de idade. O pessoal não docente é composto por 63 assistentes operacionais, 14 assistentes técnicos e 5 técnicos superiores, sendo que 65 (79,2%) têm idade superior a 40 anos e 86,5% tem mais de 10 anos de experiência profissional.

Os indicadores relativos à formação académica e à atividade profissional dos pais dos alunos permitem verificar, para o ensino básico, que 30,7% possui uma habilitação académica secundária ou superior e 16,6% exerce uma profissão de nível superior e intermédio. Para o ensino secundário, 25,2% dos pais dos alunos tem habilitações de secundário ou superior e 15,9% desempenha uma atividade profissional de nível superior e intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, para o qual há referentes nacionais calculados, o Agrupamento, quando comparado com outras escolas/agrupamentos com contextos semelhantes, pese embora não seja das mais favorecidas, apresenta valores bastante favoráveis nas variáveis de contexto globais (média do número de anos de habilitação das mães e dos pais, idade média dos alunos e percentagem de alunos sem ASE).

## 3- Avaliação por domínio

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

## 3.1 – RESULTADOS

### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

A avaliação das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar é feita com base nos registos de observação ajustados aos diferentes níveis etários. Os dados relativos às aprendizagens adquiridas, em aquisição e não adquiridas são objeto de tratamento estatístico, verificando-se que, nos últimos dois anos letivos, a generalidade das crianças alcançou as metas de aprendizagem esperadas.

Em 2010-2011, ano letivo para o qual foram calculados os valores esperados para os resultados académicos, tendo em conta o contexto do grupo de escolas com características semelhantes, e no que respeita aos alunos do 1.º ciclo do Agrupamento, verifica-se que os resultados da avaliação externa a Língua Portuguesa e a Matemática estão significativamente aquém dos valores esperados para escolas de contexto análogo e, a Língua Portuguesa, situam-se aquém da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência. Relativamente ao 2.º ciclo, os resultados da avaliação externa a Língua Portuguesa estão significativamente acima e os de Matemática significativamente aquém dos valores esperados para escolas de contexto análogo e situam-se acima e aquém, respetivamente, da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência. Quanto ao 3.º ciclo, os resultados da avaliação externa a Língua Portuguesa estão em linha e os de Matemática significativamente acima dos valores esperados para escolas de contexto análogo e situam-se acima da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência. No ensino secundário, os resultados dos exames nacionais a Português estão significativamente aquém e os de Matemática e História significativamente acima dos valores esperados para escolas de contexto análogo e situam-se aquém e acima, respetivamente, da mediana para as escolas do mesmo grupo e ano de referência. As taxas de conclusão para os três ciclos do ensino básico e ensino secundário encontram-se, significativamente acima dos valores esperados para escolas de contexto análogo e situam-se acima da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência.

No mesmo triénio (2009-2010 a 2011-2012), as taxas de conclusão dos cursos de educação e formação, apenas no que diz respeito ao ensino básico, situam-se nos 100%. Nos cursos profissionais, as taxas de sucesso apresentam alguma oscilação, tendo evoluído positivamente nos últimos dois anos, com valores acima dos nacionais. No que respeita às taxas de conclusão, salienta-se o aumento verificado em 2010-2011 (de 50,0%, em 2009-2010, para 100%, em 2011-2012), situando-se os valores dos últimos dois anos significativamente acima dos nacionais. A taxa de empregabilidade na área de educação e formação é nula nos cursos de Apoio Psicossocial, Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente e Apoio à Infância e residual no curso de Informática de Gestão (um aluno).

No último triénio, o abandono escolar no ensino básico é inexistente e no ensino secundário regular tem-se mantido (cerca de 2,3%).

Existe uma prática enraizada e consistente de análise estatística dos resultados da avaliação interna e externa dos alunos, que tem motivado a implementação de medidas (p. ex.: coadjuvações, instrumentos de avaliação harmonizados, tutorias, salas de estudo, e apoios educativos) e a avaliação da respetiva eficácia com implicação na sua reorganização/adequação.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

O Agrupamento promove várias dinâmicas de mobilização e envolvimento dos alunos em atividades que contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e social, nos domínios da cidadania, saúde, artístico, desportivo e da ligação com a comunidade local, nacional e internacional. São exemplo disso as atividades promovidas no âmbito dos projetos Comenius (So Far And Yet So Close; No Human No Cry), Clube Europeu, Promoção da Educação para a Saúde/Educação Sexual, Programa Eco-Escolas, Parlamento dos Jovens e *Brincar à Moda Antiga – iPedra vs iPod, iPau vs iPad, iLousa vs iPhone*. Fazem parte também da ação do Agrupamento atividades que visam a educação para a solidariedade.

Os alunos têm uma intervenção ativa na vida do Agrupamento, quer através da sua presença no conselho geral, na equipa de autoavaliação e da representatividade nos conselhos de turma, como em reuniões com a direção e assembleias de delegados, onde expõem os seus problemas e participam das soluções para os mesmos. A associação de estudantes promove atividades que integram o plano anual, de que são exemplo a rádio, festas (Natal, Páscoa, S. Valentim), torneios (matraquilhos, ping-pong, futebol), desportos radicais e oficinas de trabalho, assumindo a responsabilidade na sua condução.

O comportamento dos alunos é, em geral, bom. Estão estabelecidas regras de disciplina e de conduta que os alunos conhecem e, de modo geral, cumprem, ainda que em algumas aulas de cariz mais teórico se verifiquem situações de intranquilidade. Existe um acompanhamento personalizado (tutorias) e vigilância por parte dos trabalhadores, principalmente junto dos alunos referenciados, que têm contribuído para garantir um ambiente educativo propício às aprendizagens. Os casos de indisciplina aumentaram no último ano (de 25 medidas corretivas e sancionatórias aplicadas em 2010-2011 para 89 em 2011-2012), resultado de uma política concertada de maior rigor, no entanto não há situações de violência.

O acompanhamento dos alunos após a escolaridade é feito de forma sistemática, fornecendo indicadores de prosseguimento de estudos no ensino superior (55% dos alunos entra na 1.<sup>a</sup> opção) e de empregabilidade, particularmente dos cursos profissionais (cerca de 43,8%). O impacto das aprendizagens é muito significativo, no entanto a oferta formativa encontrava-se, até há dois anos a esta parte, desfasada da realidade e necessidades do meio (no último triénio apenas um aluno encontrou emprego na sua área de educação e formação), conforme referido na última avaliação externa. A construção das novas instalações escolares permitiu a abertura de ofertas formativas mais consentâneas com a realidade do meio, com vista ao aumento da empregabilidade na respetiva área de educação e formação.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Das respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito da presente avaliação externa, verifica-se que, globalmente, os pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar, os alunos do 1.º ciclo e os trabalhadores revelam um elevado grau de satisfação sobre o serviço prestado. Por outro lado, os pais e encarregados de educação e os alunos dos 2.º, 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário mostram-se pouco satisfeitos com o mesmo serviço.

Os alunos do 1.º ciclo sublinham como aspetos mais positivos os amigos que têm na escola, o conhecimento das regras de comportamento e as atividades de expressão plástica. Já os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário apenas destacam os amigos da escola. As discordâncias mais evidentes reportam-se à participação em clubes e projetos, à frequência com que usam o computador na sala de aula e à falta de um ambiente de tranquilidade e respeito nas aulas.

Os pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar manifestam-se particularmente satisfeitos com o desenvolvimento que os seus educandos revelam, assim como com a limpeza dos espaços escolares e a acessibilidade dos responsáveis. A quase totalidade dos pais gosta que o seu filho frequente o jardim de infância em que se encontra. Nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, os pais apenas destacam como mais favorável a disponibilidade e a boa ligação escola-família realizada pelo diretor de turma.

Por sua vez, os docentes valorizam, sobretudo, os serviços administrativos, a limpeza e a abertura ao exterior. Como aspeto menos favorável destacam os espaços de desporto e de recreio. Os trabalhadores não docentes salientam como mais positivo a limpeza, os serviços administrativos e o seu envolvimento no processo de autoavaliação.

O Agrupamento promove algumas ações que visam a valorização dos sucessos académicos e sociais dos alunos, como sejam, a implementação de prémios e diplomas de excelência, que têm contribuído para

estabelecer expectativas positivas junto da comunidade envolvente. São também desenvolvidas outras iniciativas com vista a reconhecer e estimular os sucessos individuais dos alunos, designadamente através de exposições fora do espaço escolar, da participação em concursos e em provas desportivas e pela divulgação de trabalhos realizados nos meios escolares e nos órgãos de comunicação social locais.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O Agrupamento desenvolve práticas sistemáticas de planeamento das atividades educativas em todos os departamentos curriculares. Na educação pré-escolar existe uma planificação anual com as áreas a desenvolver ao longo do ano aglutinadas em torno de uma temática comum (Planeta Azul-Mar). No 1.º ciclo, as planificações de médio prazo são realizadas por equipas de professores constituídas por anos de escolaridade e, nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, pelos docentes que lecionam o mesmo ano/disciplina.

Como forma de melhorar o trabalho colaborativo, facilitar a articulação curricular e garantir um acompanhamento do cumprimento do currículo, foram criadas subcoordenações de departamento organizadas por disciplina. Para além das atividades de planeamento, o trabalho colaborativo foi reforçado, desde a última avaliação externa, incluindo atualmente a construção e partilha de materiais e experiências pedagógicas, instrumentos de avaliação (matrizes, testes e critérios de correção comuns) e reflexão com vista à melhoria dos resultados dos alunos.

É desenvolvido um trabalho articulado entre a direção e os coordenadores dos diretores de turma dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, do qual resulta a produção de documentos orientadores de apoio aos diretores de turma (p. ex., guião da reunião de receção aos encarregados de educação e definição de regras comuns de atuação em contexto de sala de aula) e que permitem harmonizar a atuação das equipas pedagógicas. A articulação interdisciplinar reduz-se à concretização do Plano Anual de Atividades (p. ex. visitas de estudo) e à construção dos planos de turma elaborados de acordo com uma matriz organizacional que contém, para além da identificação individualizada dos alunos, a definição de estratégias adequadas aos seus ritmos de aprendizagem.

A articulação entre ciclos acontece sobretudo no início do ano escolar ao nível da partilha de informações pertinentes sobre o percurso das crianças e dos alunos e da constituição de turmas. A avaliação diagnóstica inicial, apesar de implementada de forma sistemática e transversal a todos os alunos, não é transmitida aos docentes do nível/ciclo anterior não possibilitando que os mesmos reforcem as matérias onde os alunos revelam menores competências.

A contextualização do ensino e das aprendizagens é desenvolvida tendo em vista o enriquecimento do currículo, traduzindo-se em atividades ligadas às realidades culturais e naturais do concelho (p. ex. o valor do mirtilo no desenvolvimentos económico e turístico da região) mas sobretudo na concretização de estágios para os alunos dos cursos profissionais.

## PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento disponibiliza diversas modalidades de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Para o 1.º ciclo foram organizadas coadjuvações nas áreas disciplinares de Português e Expressões e apoio educativo dentro e fora da sala de aula. Para os restantes alunos (2.º e 3.º ciclos e ensino secundário) disponibilizam-se apoios educativos às disciplinas de maior insucesso, coadjuvações a Matemática e tutorias, para além do *Gabinete de Apoio à Matemática* e do apoio na Biblioteca Escolar onde, diariamente, os alunos dispõem de diversos docentes disponíveis para os ajudar nas suas dificuldades.

Para os 60 alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente são organizadas respostas articuladas entre os diversos docentes e técnicos especializados, que garantem o acompanhamento adequado desses alunos e o seu sucesso académico. Existem ainda duas unidades de apoio especializado para a educação a alunos com multideficiência e surdocegueira congénita direcionadas a crianças e alunos sem autonomia garantindo-lhes o desenvolvimento de capacidades de acordo com o seu perfil de funcionalidade.

O Agrupamento dispõe de um *Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno* onde se desenvolvem, com regularidade semanal, consultas de orientação e aconselhamento médico num projeto de parceria com o centro de saúde, com resultados positivos ao nível do despiste e eliminação de comportamentos de risco. Num esforço de ultrapassar a falta de um psicólogo, o Agrupamento estabeleceu diversas parcerias com a Câmara Municipal e com as Instituições Particulares de Solidariedade Social por forma a garantir a presença de técnicos que, para além da referenciação e do apoio psicopedagógico, desenvolvem um programa de orientação vocacional dirigido aos alunos do 9.º ano de escolaridade.

São realizadas atividades de promoção do gosto pela leitura e de desenvolvimento do Português com carácter regular nas duas bibliotecas da rede nacional de bibliotecas escolares e pontualmente com os restantes estabelecimentos de ensino do Agrupamento. É promovida a participação dos alunos em concursos de carácter nacional como o Concurso Nacional de Leitura.

A dimensão experimental do currículo é valorizada através do desenvolvimento de projetos e atividades que vão para além do cumprimento dos currículos, nomeadamente o *Clube da Ciência*, o projeto *Newton gostava e ler e o projeto CIRA – Ciência em Movimento* (em parceria com a Fábrica da Ciência Viva da Universidade de Aveiro) e a atividade *O Dia das Ciências*, com a colaboração da Associação de Estudantes, onde os alunos, através de laboratórios abertos, são sensibilizados para a cultura científica. Contudo, estas práticas não são visíveis no quotidiano da educação pré-escolar e do 1.º ciclo.

A componente artística é estimulada através da promoção do ensino articulado de música, do 5.º ano 9.º ano, em parceria com o Conservatório de Música da Jobra (CMJ) e do funcionamento dos *Clubes de Teatro*, da oficina de Expressão Dramática e da atuação regular dos alunos no seio da comunidade (p. ex. Sarau de final de ano, Concertos musicais e Semana do Teatro). As excelentes condições da escola-sede contribuem para o desenvolvimento destas dimensões existindo laboratórios modernos e devidamente equipados, salas de teatro, auditórios e oficinas de expressão plástica. De igual forma é promovida a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação com quase todas as salas equipadas com quadros interativos, computadores e videoprojetores ainda que, no 1.º ciclo, com a exceção dos novos centros escolares, esta não seja, ainda, uma realidade em todas as salas de aula.

A plataforma *Moodle* é utilizada por algumas disciplinas como suporte ao estudo autónomo dos alunos, no entanto, a sua exploração não se encontra generalizada a todos os docentes nem constitui um meio de acompanhamento, pelos pais, do processo educativo dos seus filhos.

A monitorização e a supervisão da prática letiva situam-se essencialmente ao nível dos conselhos de turma e subcoordenações de departamento, através da verificação das matérias lecionadas, das atividades desenvolvidas e da reflexão sobre os resultados obtidos em cada turma, por disciplina. A

observação de aulas ocorre apenas no âmbito da avaliação de desempenho e, em casos pontuais, por iniciativa dos próprios docentes.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

O sucesso académico é monitorizado nos conselhos de turma, subcoordenações disciplinares, departamentos curriculares e direção. Trimestralmente são utilizados diversos indicadores para análise dos resultados, sendo elaboradas tabelas e gráficos com dados agregados e comparativos com períodos anteriores e com referentes nacionais, informação que a direção compila e apresenta ao conselho pedagógico e ao conselho geral. Decorrente desta análise, são ajustadas as planificações e atividades educativas, em cada turma, e definidas estratégias para a melhoria dos resultados (p. ex., a adequação dos apoios disponibilizados aos alunos em determinadas disciplinas, a atribuição de tutorias).

Os critérios de avaliação são aferidos e aprovados em sede de conselho pedagógico e divulgados a toda a comunidade educativa através dos diretores de turma e da página *on-line* do Agrupamento. São elaboradas em conjunto e aplicadas, no início do ano, fichas de avaliação diagnóstica para todos os níveis de ensino, tendo em vista apenas a organização dos planos de turma. São produzidos testes comuns ou com matriz comum para todos os ciclos de ensino, pelo menos uma vez por período, cujos resultados são objeto de reflexão em sede de grupos de anos (1.º ciclo) ou em subcoordenações disciplinares e, para o ensino secundário, está definida a participação no programa de testes intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional.

A oferta formativa diversificada e a ação consistente e articulada dos diretores de turma em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, têm-se revelado eficazes na prevenção e controlo do abandono escolar.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

## **3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO**

### *LIDERANÇA*

Os documentos estruturantes do Agrupamento estão bem articulados, identificam pontos fortes e oportunidades de melhoria e expressam princípios e valores, objetivos e estratégias, constituindo-se como instrumentos que norteiam a ação educativa.

O projeto educativo estabelece domínios de atuação, problemas, metas e estratégias de superação e indicadores de sucesso formativo/académico para todos os níveis e anos de escolaridade, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. O plano estratégico do Agrupamento, para além da descrição da oferta formativa, estabelece objetivos e metodologias para a operacionalização do currículo. O plano anual de atividades, muito bem elaborado e calendarizado, conjuga um conjunto significativo de ações e iniciativas, ligadas com os domínios de intervenção do projeto educativo, no entanto, devia integrar também atividades da iniciativa dos assistentes técnicos e operacionais, necessitando, este aspeto, de um maior incentivo por parte da direção.

A direção desenvolve uma liderança organizacional reconhecida, diversificada e promotora de planos de ação para ultrapassar os problemas detetados. A direção e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógicas revelam conhecer as suas competências e, tal como a generalidade dos docentes,

mostram-se motivadas, desenvolvendo consistentemente o seu trabalho que é reconhecido pelos seus pares.

O conselho geral demonstra empenhamento, revelando-se participativo e influente no debate e aprovação dos principais documentos, intervindo ativamente na monitorização do plano de atividades, na gestão de verbas do orçamento por blocos/rúbricas (p. ex., encargos com instalações, reforço do suplemento alimentar) e em questões de segurança rodoviária nas imediações da sede do Agrupamento, embora não tenha sido consultado no que respeita ao processo de autoavaliação recentemente implementado.

Os alunos, através da associação de estudantes têm desenvolvido várias iniciativas (p. ex., torneio de sueca e de *futsal* e integração dos alunos do 4.º ano na escola-sede, assim como os encarregados de educação têm participado na definição de prioridades e planos de ação, como seja a de assegurar, através da associação de pais do Agrupamento, que os alunos do 9.º ano de escolaridade possam usufruir de orientação escolar e profissional. Todavia, é um constrangimento o facto de o Agrupamento não ter psicólogo efetivo, uma vez que não é feito acompanhamento vocacional dos alunos ao longo do ensino secundário.

Os protocolos e as parcerias com instituições locais e empresas são importantes para o serviço educativo prestado, com efeito positivo na multiplicação de experiências e oportunidades de aprendizagem que têm constituído uma mais-valia para a realização dos estágios profissionais e para a resolução de problemas e dificuldades dos alunos. Destaque-se, neste âmbito, as parcerias com a Universidade de Aveiro, a Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro, as Instituições Particulares de Solidariedade Social e tecido empresarial da região, em particular com a indústria metalomecânica. A Câmara Municipal de Sever do Vouga tem tido um papel importante no apoio às atividades através da disponibilização de recursos materiais e financeiros, na concretização do projeto educativo e no contributo para uma maior visibilidade da ação do Agrupamento, com destaque para o bom funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular e da rede de transportes escolares.

### *GESTÃO*

A afetação dos recursos humanos tem em conta o perfil dos profissionais para as funções que lhes são atribuídas. A direção conhece e rentabiliza as competências na atribuição das tarefas. A distribuição do serviço docente é realizada segundo critérios definidos, privilegiando a continuidade pedagógica dentro de cada ciclo, contemplando o número de turmas e de níveis atribuídos e o perfil para o desempenho de cargos. O pessoal não docente é gerido com flexibilidade, de forma a colmatar a escassez de trabalhadores e as faltas imprevistas, e sente-se respeitado pelos professores e pela direção. Na distribuição do serviço do pessoal não docente procura-se conjugar a formação com o desempenho profissional. A organização e a prestação dos serviços administrativos orientam-se pelo princípio da gestão de processos e são eficazes.

São identificadas as necessidades de formação contínua dos professores através dos coordenadores de departamento. A formação proporcionada aos docentes é diversificada e tem sido realizada tanto internamente como através de ações creditadas pelo Centro de Formação Intermunicipal Adolfo Portela, procurando garantir a atualização pedagógica e científica dos docentes nos domínios de intervenção do projeto educativo. Quanto à formação do pessoal não docente, têm sido promovidas algumas ações pelo Centro de Formação (p. ex., gestão de conflitos, primeiros socorros, higiene e segurança), embora tenham sido consideradas insuficientes para garantir a atualização profissional.

O envolvimento dos profissionais na execução das tarefas é reconhecido, nomeadamente no acompanhamento dos alunos, e o seu desempenho merece a satisfação dos pais e alunos, sendo de destacar a qualidade do serviço de refeitório do Agrupamento.

O Agrupamento possui como meios privilegiados de comunicação o correio eletrónico e a página na Internet. Todos os alunos e os professores possuem endereço eletrónico institucional e a circulação de informação faz-se, de forma eficaz, sobretudo por esta via. Na página de Internet do Agrupamento é possível consultar todas as informações relevantes do trabalho desenvolvido no Agrupamento desde os documentos estruturantes aos projetos e iniciativas, passando pelo jornal escolar. Os encarregados de educação têm acesso à informação disponível, para além da página Internet, por contacto direto com os professores. Embora considerem que a recente adesão ao cartão eletrónico veio permitir o acesso privilegiado a informações úteis sobre os seus educandos, manifestam também algum descontentamento pelo facto de não existirem procedimentos uniformizados quanto à forma e conteúdo da informação disponibilizada.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

Desde as últimas avaliações externas realizadas em 2008 e 2009, respetivamente ao antigo Agrupamento de Escolas e à Escola Secundária de Sever do Vouga, que as duas unidades de gestão, ainda não integradas no atual Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, desenvolveram, com base nos pontos fracos apontados nos respetivos relatórios, algumas ações de melhoria fundamentalmente orientadas para a articulação e sequencialidade das aprendizagens, para o acompanhamento e supervisão da prática letiva e para o trabalho colaborativo entre docentes.

Acresce que o Agrupamento tem implementado algumas práticas de autoavaliação ao nível dos resultados e do plano anual de atividades. No que respeita a este documento estruturante, tem sido feito um acompanhamento sistemático pelo conselho geral e ao nível dos resultados escolares foram identificados problemas e estabelecidas estratégias de melhoria que constam do projeto educativo.

No entanto, a consolidação do projeto de autoavaliação, enquanto processo mais organizado e instrumento de gestão do progresso do Agrupamento, numa perspetiva sistematizadora e articulada das diferentes práticas de autoavaliação é muito recente, constituindo-se a equipa com representatividade de todos os elementos da comunidade educativa em novembro de 2012. A equipa fez formação no âmbito da CAF – *Common Assessment Framework* através do apoio e acompanhamento que tem sido prestado por um amigo crítico.

De salientar o trabalho desenvolvido no sentido de proceder ao levantamento dos aspetos a melhorar, de acordo com os critérios do modelo CAF, e do diagnóstico organizacional realizado com a aplicação de questionários a toda a comunidade educativa. Todavia a equipa de autoavaliação ainda não focalizou o processo de avaliação em áreas de prioridade educativa e não desenvolveu ações consentâneas com vista a apurar efetivamente os seus efeitos nos processos de ensino e de aprendizagem.

A recente valorização do envolvimento direto dos pais e encarregados de educação, dos alunos e do pessoal não docente na avaliação interna pode tornar o processo mais sustentado e efetivo, e ainda a divulgação mais abrangente e sistemática, para que as práticas de autoavaliação sejam apropriadas pelos elementos da comunidade educativa.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Práticas organizacionais consistentes e generalizadas e análise de resultados escolares com impacto direto na melhoria das aprendizagens;
- O investimento concretizado na deteção e acompanhamento das situações de risco e a intervenção eficaz de todos os responsáveis com resultado na inexistência de abandono;
- O incremento de projetos ligados à cidadania, saúde e ambiente que contribuem para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e para a sua integração na escola;
- A articulação com a Câmara Municipal e parcerias e protocolos celebrados com impacto positivo no serviço educativo;
- A aposta nos meios de comunicação apoiados pelas novas tecnologias, que tem contribuído para que a informação circule de forma mais eficaz.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação e implementação de estratégias de ensino e de medidas de promoção do sucesso escolar que promovam a melhoria da qualidade das aprendizagens e, conseqüentemente, dos resultados dos alunos com especial relevo nas avaliações externas de Português e Matemática do 1.º ciclo;
- A valorização das metodologias ativas e experimentais em todos os níveis de educação e ensino, enquanto estratégia de melhoria da qualidade da aprendizagem das ciências;
- A rentabilização da avaliação diagnóstica como processo de análise e redirecionamento da prática letiva no ano/ciclo anterior;
- A focalização do processo de autoavaliação em áreas de prioridade educativa e desenvolvimento de um plano de melhoria sistemático e abrangente.

A Equipa de Avaliação Externa:

Carlos Barreira, Lurdes Campos e Maria da Conceição Prata

Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.  
O Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar